

Peça: A arte que te convém

Elenco:

Alexia – Fernanda

Gabriela – Tábata

Isabela – Valentina

Juliana – Carolina

Tamires – Alice

Autoras:

Alexia Recyelle, Gabriela Zucco, Isabela Oliveira, Juliana Silva e Tamires Silva.

Direção:

Bruna Lopes.

Sinopse:

5 amigas de ensino médio se encontram em uma palestra promovida pela Universidade, na qual todas são ingressantes em diferentes cursos, combinando de, mais tarde, ir à um bar para colocar os assuntos em dia. Entretanto, a maior discussão possui relações com a palestra e, principalmente, assuntos que a englobam, como a política. O que esperar de pessoas tão distintas? Quais são seus posicionamentos? Quem estará do lado de quem?

Enredo:

Todas as cenas se passam no bar perto do local onde ocorreu a palestra em que as 5 amigas se encontraram.

Objetivo:

Observar a metamorfose das personagens e suas distinções, para o além do óbvio.

- Perceber pequenos detalhes de fala, gestos e intenções.

CENA 1: 5 universitárias chegam ao bar, sentam-se nas cadeiras da mesa que escolheram

CENA 2: Início de conversa, papo de bar

VALENTINA: Tive que pegar a cadeira lá no fundo!!!!

FERNANDA: liih, no bar daqui ninguém traz a cadeira na mesa, tem que ir lá no fundo buscar mesmo.

VALENTINA: Percebi! Esse barzinho me lembra o bar do Zé.

TÁBATA: Sim! Me lembra muito esses bares de pob..povão! Amo

ALICE: Saudades de você, Tábata. De todas nós juntas, aliás. Só em semana de palestra que junta todos os campi pra gente se encontrar, né?

TÁBATA: Sim, miga. E como tá seu curso? Que que cê faz mesmo? É Artes Visuais ou Artes Cênicas? Sempre confundo.

CAROLINA: Uai, gente foi na exposição dela semana retrasada!

VALENTINA: liih, que que a loira odonto já está stressadinha?

CAROLINA: Pelo menos não sou eu que tenho um HB20! Falando em curso, a nossa aula ontem estava um saco, né Valen? Você até esqueceu o espelhinho!

FERNANDA: Odonto um saco? É porque vocês não são de exatas.

ALICE: Ahhh, a Tábata sempre esquece o meu curso kk. Comentando sobre faculdade, o que vocês acharam da palestra?

CAROLINA: Nossa, QUE PALESTRA. O que eu mais gostei é essa expressão dos seres, visões diferentes sobre a mesma coisa.

CENA 3: Começo da discussão e clima tenso

FERNANDA: Ala, já vai falar que a arte pode transformar a realidade das pessoas.

ISA: Ahhh, agora tudo é arte né?

ZUCCO: Sim, a Carolzinha sempre desse jeito *deboches*

ALICE: Verdade, né? Agora tudo é arte mesmo. Querem colocar o pixador como artista, como se o que eles fizessem fosse arte.

CAROLINA: Bom, a questão nem é essa, já que uns se consideram artistas e outros não... O que eles fazem é resistir com a sua forma de expressão, o que eles são, na verdade, é resistência. Tava na palestra isso. Mas, né? Certas pessoas preferem dizer que eles são simplesmente marginais.

ALICE: Nossa, verdade, Carol. Os pixadores querem passar uma mensagem sobre a realidade deles através do pixo. Na realidade não importa se é considerado arte ou não, o que importa é que os pixadores são marginalizados pela sociedade e a gente precisa respeitar a forma como eles transmitem essa mensagem para o mundo. Até porque o que eles mais querem é ser ouvidos, imagina o quão horrível deve ser você querer falar alguma coisa, manifestar a sua opinião, e não ser ouvido?

FERNANDA: Lá vem vocês com esses assuntos polêmicos, espero que não comecem a falar sobre política.

CAROLINA: Uai, é tudo política, sim. A partir do momento em que...

VALENTINA: Eu não comecei com esse assunto não, Fer. Foi a Alice. Eu nem perderia meu tempo defendendo marginal.

TÁBATA: Olha, se é marginal eu não sei, mas criminoso é. Depredar patrimônio particular é crime.

FERNANDA: Lembram aquele dia que eu questionei a professora para saber a necessidade do motivo de ter que estudar história, quando estávamos no terceiro ano?

Ela falou que nunca vou poder entender o futuro, dar opinião política se não entendo o passado, e coitada, mal sabe ela que nem ligo pra política, muito menos pro meu passado.

VALENTINA: HAHA, isso é doutrinação! Eu nem entendo o motivo de ser obrigatório a matéria de história na escola.

CAROLINA: Eu não tô entendendo essas suas risadinhas, Tábata... você estuda direito, cara! Esperava um pouco mais de você, sinceramente.

ALICE: Nossa, verdade, Carol. Pior que que você tá certa. Eu vejo muito isso no meu curso, sabe? Tem vários movimentos artísticos que a gente só consegue entender de verdade se tivermos um contexto político e histórico.

FERNANDA: Ala, todas nossas reuniões sempre acabam falando em política, sabem que não gosto de falar de política.

ALICE: Mas é verdade, Fê. A Geração de 80, por exemplo, a gente só compreende de fato o que os artistas estavam querendo falar, se a gente sabe o contexto político da época. Até porque, essa era exatamente a mensagem que eles queriam passar: ter liberdade criativa depois de muitos anos de censura.

TÁBATA: A Alice é engraçada, né? Não sabe pra que lado vai e quer ficar agradando todo mundo. Eu não fico expondo minha opinião não, mas não vou ficar defendendo baderneiro.

CAROLINA: Uai Tábata, pensei que muitas das suas opiniões sobre as coisas eram beeemm em cima do muro, mas tô percebendo que você tem um trem bastante definido, hein?

CENA 4: Quebra de discussão. Conversa sobre estágio e namoro de Fernanda

VALENTINA: CHEGA!!! Parem de falar disso, está muito MIMIMI, quem é presidente já ganhou mesmo, amores. (risos de deboche). Mas, e aí Fernanda... como está o seu estágio?

FERNANDA: Ah, meu estágio? Então, tive que sair, porque meu namorado ficou com ciúmes do meu chefe, ele sempre ficava cismando, então tive que sair e agora estou procurando outro lugar.

TÁBATA: Tá zoando, né? Nossa Fer, que rolê torto. E você ficou de boa? indignada

CAROLINA: Não acredito que ele te fez desistir do trampo que você batalhou TANTO.

ALICE: É verdade, Fê. Eu lembro que você disse que queria muito esse trabalho, não acredito que ele te fez desistir.

VALENTINA: Meu Deus!! Que absurdo!!!

FERNANDA: Não é nada demais...Tá de boa.

VALENTINA: Ah miga, se você tá de boa, mas tenta pensar pelo lado positivo... pelo menos agora ele pode te sustentar. E falando a verdade, é até bom ter um boy ciumento né? Significa que ele realmente te ama, se não seria indiferente.

TÁBATA: Credo, se fosse eu já tinha largado um boy desse...Enfim. Alguém quer mais uma cerveja? Vou pedir mais uma.

FERNANDA: Então né... vou ali no banheiro e já volto

ALICE: Aí Fê, espera aí que eu vou com você.

CENA 5: Conversa sobre rolê, visão mais amigável do grupo

CAROLINA: Geeeente, olha isso! Acabei de receber a notificação do Balão de hoje à noite... nem sabia que as Atléticas estavam organizando. Que da hora.

VALENTINA: Boraaaa! Amo um funkão, quero rebolar a rabaaa.

TÁBATA: Eu já vim até pronta. Se não fosse o balão eu ia pra alguma balada. Pink, sei lá.

CAROLINA: Nossa, falando nesses rolês assim... Eu amo os acontecimentos dos balão. Lembro até hoje o dia que a Valen bebeu T-O-D-A-S e o DJ a puxou pra cima do palco pra dançar tudo o que era possível hahahah.

VALENTINA: Ahhhhhh, mas teve aquela vez que eu fiquei de vela pra você ficar com um menino e ainda por cima você caiu em um buraco ficando com ele. Finalizamos a noite no hospital!!! HAHAHAHA

TÁBATA: PS.: Eu tenho foto disso até hoje kkkkkkk.

CENA 6: Alice e Fernanda retornam do banheiro e querem entender a conversa durante sua ausência

ALICE: Do que vocês estavam falando, meninas?

TÁBATA: Que vai ter balão hoje, Lice. Bora?

ALICE: Nossa, vamos! Bora, Fê?

TÁBATA: Tem que ver se o namorado dela vai deixar.

FERNANDA: Claro que vamos, bora. Aliás, mudando de assunto, viram como estão os banheiros daqui? Nas portas está tudo rabiscado, está um nojo.

CENA 7: Discussão retomada, desenvolvimento da briga e ápice de clima tenso

ALICE: Não é rabisco, amiga, é pixo. Era exatamente sobre isso que a Carol estava falando mais cedo . Às vezes, essa é a única forma que essas pessoas encontram de se expressar. A gente precisa entender que para os pixadores, o pixo é resistência, uma forma de lutar contra o sistema. Lembra o que o professor falou na palestra sobre identidade? Um jovem integra uma aliança porque quer pixar, porque o pixo é a razão principal para uma gangue existir. Lá em Nova Iorque, as primeiras tags tinham a função de demarcar território, mas com o tempo passaram a demarcar também uma identidade e não se limitava mais ao gueto que o membro fazia parte, porque ela passou a ter o objetivo de dialogar com a sociedade inteira. Eles estão tentando falar, amiga, mas a gente não tá querendo ouvir.

CAROLINA: Caramba, Lize... mandou o papo.

VALENTINA: Alá, a Carol fez a cabeça de mais uma!! (deboche)

TÁBATA: A Fê sempre diz que não gosta de falar de política mas é a que mais fala.

FERNANDA: Eu não, nem fazia ideia de que isso era política. Não entendo o motivo de vocês gostarem tanto de política, pra quê falar de política? Não podemos acreditar num Brasil como um todo?

CAROLINA: Falar de política, pois tudo é política. A arte é uma forma de política, uma forma de resistência... Na ditadura mesmo, a música, a dança, o teatro se tornaram a resistência da expressão dos indivíduos, para que vozes não fossem caladas. Você nunca ouviu falar do grupo Dzi Croquettes?!

VALENTINA: Não vem querer falar sobre a *revolução* militar, não! Os meus avós que viveram isso e somente eles que podem falar sobre esse período

ALICE: Não, não é possível, eu não acredito que você falou isso. REVOLUÇÃO? Revolução é o que os ARTISTAS fazem. Eles revolucionam o sistema através da criatividade. Eles quebram padrões e enfrentam todos os julgamentos e xingamentos da sociedade, só para criarem algo único e genial.... Revolução militar HAHA, até parece.

TÁBATA: Não sei de nada...Tá vendo, Fernanda? Olha o que quê você faz.

FERNANDA: Eu? Eu não fiz nada, vocês tocam nesse assunto toda vez. Pra mim política nunca deu certo na história da humanidade, é só ver como o mundo se comporta, então por isso nunca gosto de conversar sobre essas coisas.

CAROLINA: Olha, eu nem vou perder o meu tempo com vocês que não tiram pelo menos DOIS neurônios pra botar pra trabalhar e pensar direito. Sério, pelo amor de Deus... vocês ficaram debochando de estudar história, né? Tô vendo agora que não estudaram mesmo, com essa opinião de lixo!

VALENTINA: Eu que não vou perder o meu tempo!!! Que discursos de esquerdalha...os comunistas estão tomando conta... que horror! Eu não me informo pela escola e muito menos por essa mídia manipuladooooora!!! Todas vocês estão doutrinadas, menos você, né Tábata?? Graças a Deus alguém se salva dessa mesa. O vermelho não vencerá!

TÁBATA: Não me envolve nisso não. Aqui não é nem lado A nem lado B.

FERNANDA: É isso aí, eu também não tenho lado nenhum. Pra mim o meu lado é o meu país.

VALENTINA: Ué, como assim não tem lado, dona Tábata? No final de semana a gente tava combinando de ir de carro na....

TÁBATA: PARA DE FALAR SOBRE ISSO. *Vira copo.* Ai meu Deus eu vou sujar de cerveja pro BALÃO. NÃO. Eu tenho lenço na minha bolsa. Pega pra mim Carol! Dentro da bolsa! LOGO! VAI!

CENA 8: Revelação do posicionamento político de Tábata (bandeira do Brasil dentro de sua bolsa)

CAROLINA: Calma, onde tá a bolsa? É essa aqui?

TÁBATA: Sim. Vai logo!

CAROLINA: Esse lenço aqui? *Rsrtrs*

CENA 9: Saída apressada de Tábata e Valentina da mesa/bar

TÁBATA: Não, não é isso que vocês tão pensando... Nã...Ai meu Deus!

VALENTINA: Calma, amiga. Não tem nada de errado!

CENA 10: Amenização de clima tenso, volta de clima descontraído

ALICE: Elas não vão voltar, né?

CAROLINA: Não mesmo...

FERNANDA: Bora beber mais?

ALICE E CAROLINA: Bora!

- Voltam a beber e comer